

FH: ato do Congresso prejudicou o país

YVANA FECHINE e LETÍCIA LINS

Luiz Morier

RECIFE — O presidente Fernando Henrique Cardoso transferiu, ontem, para o Congresso Nacional a responsabilidade pelas consequências negativas para o país da derrubada do veto que impedia a correção do preço mínimo para os produtos agrícolas pela TR. O presidente recusou-se a reconhecer a decisão como uma derrota política do Governo e disse que quem foi derrotado foi o país. A decisão do Congresso dará um prejuízo estimado em R\$ 10 bilhões ao Banco do Brasil.

— O que é que eu vou fazer com esta decisão do Congresso a respeito da dívida agrária? Não vou fazer nada! O Congresso é soberano. Cabe ao Congresso resolver, não cabe a mim. O presidente Itamar Franco fez o que tinha de fazer. Cabe ao Congresso resolver — insistiu o presidente, demonstrando irritação com a decisão.

Em rápido discurso no Palácio do Campo das Princesas (sede do Governo de Pernambuco), Fernando Henrique disse que o Governo tem toda a tranquilidade para dizer não, quando vierem pedir a ele coisas que dizem respeito apenas a interesses privados, "sob o pretexto de que é o interesse da maioria do povo". O presidente enfatizou que não governará para as minorias.

— A maioria é enganada, a maioria não sabe das coisas, nós precisamos explicar melhor as coisas para que a maioria perceba que muitas vezes ela vai na ilusão de vozes que defendem interesses privilegiados e, para defendê-los, escondem os seus privilégios em nome do povo — acrescentou o presidente numa clara alusão às reações contra as reformas constitucionais.

No discurso, o presidente também preocupou-se em, mesmo nas entrelinhas, pedir o apoio do governador Miguel Arraes às reformas constitucionais. Embora adversário político de Fernando Henrique na campanha eleitoral, Arraes recusou-se recentemente a integrar a frente contra as reformas, que está sendo articulada pelo presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. O governador também já foi visitado pelo vice-presidente, Marco Maciel, numa tentativa de buscar o apoio da bancada do PSB.

— Peço a Pernambuco a cooperação com o Governo. Sem olhar partido, sem olhar se é amigo ou não, vendo o que é bom para o país, o que é bom para o Brasil — disse o presidente depois de dizer que Miguel Arraes já fez muita coisa no passado e tem muito a fazer no futuro pelo país.

Fernando Henrique foi a Recife assinar a liberação de R\$ 30 milhões para programas sociais com pequenos agricultores da Zona da Mata de Pernambuco que devem ficar sem emprego por causa da entressafra da cana. O convênio foi assinado na sede do Governo do estado. Depois, Fernando Henrique assistiu a um espetáculo de meninos de rua na Casa da Passagem, almoçou na casa do prefeito de Recife, Jarbas Vasconcellos, e à tarde seguiu para Caruaru, onde encerrou um encontro de secretários de turismo da região. A noite, convidado pelo ministro Gustavo Krause, ele assistiu à encenação da Paixão de Cristo e, depois do espetáculo, jantou com os atores.



Policial montado a cavalo avança sobre manifestantes, durante protesto contra Fernando Henrique em Recife